

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 31 de Março de 1881

Num. 68

Nesta data deixou de fazer parte da collaboração desta folha o Sr. Horacio Nunes.

Variados e sublimes são os deveres da imprensa, grandiosa a sua missão e importantissimo o seu desideratum.

Guttenberg creou-a para o pensamento, e este aperfeiçoando-a, tornou-a mestra e unica autora da civilização de um povo.

Até então, na infancia dos povos, antes dessa maravilhosa invenção, a palavra morria no espaço, ou só com difficuldade permanecia gravada na arvore, na pedra ou no bronze, causando depois o mais aturado trabalho á perspicacia do historiador moderno, que teve de ir buscar nesses quasi mysteriosos signaes do pensamento humano os elementos historicos, de que necessitava.

Era um completo e total abandono a palavra, e a publicação de idéas, que o trabalho moderno tem aperfeiçoando e conseguido levar á ultima luz possível, já pela arte da imprensa, que foi um verdadeiro avanço para as lutas do espirito moderno, já

pelo valor dessas mesmas lutas que tanto servirão, servem e hão de servir para o maior progresso de todos os povos.

As nações modernas, experimentadas na guerra, cortadas de decepções continuas, tendo diante dos olhos os sacrificios, que lhes sobreveem das lutas da força, avaliam em muito a imprensa, comprehendem devidamente a sua importancia.

E' que o raciocinio levado á sua ultima luz, derramado do espirito na concepção dos beneficios de uma paz illustrada, será o primeiro dos resultados da imprensa, o jorro de luz que ha de civilisar as nações.

Nós, pequeno, porém forte de idéas, vigoroso de vontade, pretendemos proporciionar aos nossos leitores a maior somma possível de conhecimentos úteis e agradáveis, a par de uma crença firme e inabalavel na nossa instituição sublime da imprensa, que foi, que é e será sempre a mais poderosa palavra da civilização e do progresso.

A justiça que é o resultado de uma lei civilisadora, a palavra magica do progresso de uma nação, é o primeiro grito, o mais vigo-

roso, o mais energico dessa voz sublime de Guttenberg, dos prélos da imprensa.

Emprehendamos uma nova faze nos nossos raciocinios.

Além do que já promettemos, do util, agradável e recreativo, argumentemos sobre certos principios que embóra muitas vezes esquecidos, nos servem todavia e muito particularmente á nossa vida social e politica.

O primeiro desses principios é uma crença vigorosa sobre os nossos negocios publicos, é ligarmos maior importancia sobre os nossos destinos, sobre os destinos do nosso paiz.

Deste pensamento cuido, desta crença que engrandece e eleva o cidadão, tornando-o parte activa nos progressos da sua nação, é que partirá o germen fecundo de um verdadeiro progresso e engrandecimento nacional.

Com aderamos o futuro dos nossos annos, cuja sorte será o progresso ou o regresso do nosso paiz.

FOLHETIM

42

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSAO

DE

ALFREDO CAMPOS

IX

Mauricio presentia recriminações exaggeradas, via-se já exposto aos odios implacaveis d'um virtude affectada, porque os dissolutos, quando se veem forçados a reconhecer a virtude na mulher, consolam-se em a representarem debaixo d'um aspecto desagracioso, fazendo d'ella um objecto de riso.

Estava o dia a terminar e Mauricio pensava ainda no seu procedimento da vespera, quando Magdalena entrou. Elle corou, empallideceu depois, perturbou-se e teve desejos de sentir abater-se o soalho para se enterrar debaixo d'elle.

Magdalena chamou-lhe seu irmão, lançou-lhe um olhar acariciador, sorriu-lhe docemente, estendeu-lhe a mão e de tal modo que Mauricio esteve quasi a perguntar a si mesmo se a scena da vespera não teria passado d'um sonho.

Rarissimo é que os homens de boa origem não conservem um sentimento de sincera afeição pela mulher, perto da qual se desviaram do bom caminho, quando podendo ella humilhal-os na sua culpa, antes os cobre com a graça da sua indulgencia e da sua bondade.

O coração humano é sempre reconhecido ás pequenas attentões com que lhe lisonjeam a vaidade.

Mauricio, embora o não deixasse ver, é certo, que foi vivamente commovido da generosidade de Magdalena, reconhecendo realmente que a virtude não é ridicula nem impertinente e que pôde ser amavel uma vez ao menos.

Magdalena vinha pedir a Mauricio para jantar com ella n'aquelle dia. Elle examinou a

atmosfera, viu que chovia e muito, e pensou que sair por um tempo assim para ir longe procurar um refeição pouco abundante, era uma perspectiva que nada tinha de ridante. Por outro lado o estomago resentia-se dos excessos da vespera. Já alguém disse e com razão talvez, que foram os dias seguintes aos das orgias que fizeram os anachoretas.

Mauricio, que se julgava culpado perante sua prima, não se zangou com a idéa de poder expiar o seu crime, jantando com ella, e, grande e generoso por sua vez, accedeu ao convite de Magdalena.

X

A meza estava n'uma pequena sala de jantar, forrada de papel imitando esculpturas de madeira. Havia um fogão adornado de flores. A unica janella da sileta abria sobre as arvores do parque fronteiro, quasi despidas da sua folhagem pelas brisas fatidicas do pallido outomno.

A meza era um pouco estreita; o luxo do serviço não despertaria inveja a um quaker ou a um monge, mas em compensação, sobre a toalha deslumbrante d'alvura e que exhalava o agradável perfume do linho domestico, tudo era um aspecto alegre, honesto e encantador.

Mauricio sentando-se defronte de Magdalena, que fazia as honras da sua pobreza com uma graça que a riqueza nem sempre tem, foi obrigado a confessar que tudo aquillo era muito melhor do que a horrivel taverna, onde, havia muito tempo, ia jantar habitualmente. As iguarias não eram muitas nem vulgares, eram sãs e exquisitas.

Ursula empregou n'aquelle dia toda a sua sciencia, e foi além da propria expectativa.

Risonha, viva, desembaraçada, de mangas arregaçadas até ao cotovello, deixando vêr metade d'um braço bem modelado e cheio, ella andava em volta dos dois primos, trazendo os pratos, levando-os, limpando os talheres, indicando a Mauricio as iguarias me-

Acha-se entroncada a linha da rua do Príncipe com a do Matto-Grosso; brevemente noticiaremos a sua inauguração.

OPTIMO SUBDELEGADO

Diz o *Diário do Grão-Pará* que o subdelegado de C. tra Domingos Antonio Anselmo, tendo recebido de Francisco Dias Pinto queixa de que o menor Anisio, tutelado deste, faltara-lhe ao respeito devido, mandou-o chamar a sua casa e, mostrando-lhe um livro que dizia ser o código, declarou-lhe que a sua falta de respeito ia ser punida com duas dúzias de palmatoadas. E sem forma de processo, e sem dar tempo a defesa, mandou um soldado de policia cumprir a lei. A criança, com as mãos arrebatadas de bollos foi novamente entregue ao tutor, que por sua vez, e com a ligião do subdelegado, repetiu as penas do código!

Os nossos amigos Francisco Duarte Silva e Firmino Duarte Silva mandam celebrar hoje na igreja matriz ás 7 e meia horas da manhã, uma missa por alma de sua irmã a exma. sra. D. Anna Maria Duarte Silva.

D'ESTES HA POUCOS

Lê-se no *Tribuna do Povo*, de Micahé: «Deu-se, por occasião da festa do Espírito Santo, na freguezia de Carapébús, um facto, que impressionou agradavelmente a numerosa concurrencia que tinha acudido ao arraial, servindo no mesmo passo de salutar lição aos que se dizem verdadeiros apostolos do Evangelho.

«Esmolava á caridade publica uma pobre cega, conduzida pela mão de uma menina.

«O natural pudor d'esta criança fez com que

a collecta da infeliz fosse muito parca. O Revd. conego Joaquim José Pacheco, condoído da sorte das duas desditosas, tomou da mão a ceguinha, e com ella percorreu arrai-al, o que deu em resultado transformarem-se as escissas esmolas em fartas offerendas.

«E' assim que se praticão as doutrinas do Christo, unindo a palavra ao exemplo, ajudando a minorar a desgraça de uma infeliz, que está privada da luz de seus olhos.»

ORIGEM DOS RESTAURANTS

A etymologia da palavra *restaurant*.

No seculo XVI os estalajadeiros servião aos seus freguezes um prato que tinha o nome de *restaurant*, e que era uma especie de caldo composto de carne de vaca, de galinha, distilado no alambique com folhas de rosas seccas, coentros, cevada, canella e uvas seccas.

Ha tres seculos este caldo passava por um remedio infallivel para todas as doenças de estomago, e nossos pais consideravão o *restaurant* como o *nec plus ultra* dos productos da arte culinaria.

PASTEIS DOCES

Façam-se as capas dos pasteis do tamanho das fôrmas, com o seguinte: 2 libras de farinha de trigo, amassado muito bem com 1/2 de a. sucar refinado, um ovo, e meia chicara de agua de flor de laranja. Untem-se bem as fôrmas com manteiga, e metta-se nellas a massa, na qual deitará um composto do doce seguinte: 3 libras de assucar, em ponto de espelho bag, 24 gemmas de ovos batidas, 3 colhéres de manteiga, 1 pires de fubá de milho,

desmanchado em um quartilho de leite, e meia chicara de agua do flor. Depois de estar tudo bem desmanchado, vá-se despejando sobre esta massa a calda fervendo, devendo outra pessoa o doce dentro das fôrmas, quando se estiver varrendo o forno, metta-se immediatamente a cozer.

Procedente da cidade da Laguna, chegou na manhã de 29 do corrente mez, o individuo Lourenço Borges indigitado como desertor do corpo policial da provincia do Rio Grande do Sul, cuja captura teve lugar na freguezia do Araranguá.

NOVOS SANTOS

Com este titulo diz a *Italia*:

«Deve celebrar-se na basilica de S. Pedro, em Roma, uma grande cerimonia religiosa. E' a da canonisação dos bemaventurados, cujos processos apostolicos estão já promptos ou em caminho de conclusão.

Os processos dos bemaventurados Lulre e de Rossi já estão terminados, e só falta a promulgação do decreto de canonisação para que a igreja lhes preste homenagens devidas.

A canonisação de Clara de Montefalco e de João Baptista da Conceição, fundador dos Trinos descalços, deve realisar-se no dia 8 de Dezembro do corrente anno, dia da festa da Immaculada Conceição.

O papa assistirá á festa; mas, para que Leão XIII não esteja na basilica ao mesmo tempo que os guardas da segurança publica, os carabineiros e a policia real encarregada da segurança publica, os cardeaes descobrirão o seguinte expediente: Leão XIII promulgará solememente o decreto de canonisação na grande sala por cima do vestibulo da basilica, em presença dos membros do sacro collegio, dos prelaes e do corpo diplomatico e um cardeal delegado do papa presidirá no interior da basilica ás ceremonias publicas da canonisação.

As ceremonias são a missa solemne, cantico dos hymnos em honra dos novos santos, e a exposição dos grandes quadros represen-

lhores magando-se devêras todas as vezes que elle desdenhava d'algum cosinhado. Magdalena pouco comia occupando-se apenas de seu primo com o inquieto cuidado de uma joven amante, feliz e altiva por estar servindo o seu querido. Mauricio não podia furtar-se á c. minação de se ver o objecto de tantas attensões; e peguntava-se secretamente o que havia feito para as merecer. E forçoso é confessar-se que elle já não duvidava do talento de Ursula.

Além das surpresas porque Mauricio foi passando, mais uma lhe foi reservada para a sobre-meza.

Ursula aproximou-se d'elle com um grande ramo de flores e começou a recitar um pequeno cumprimento, que, com antecipação, havia decorado, mas a commoção cortou-lhe a voz e ella abraçou-se n'elle, cubrindo-o de lagrimas e de beijos. Magdalena tambem teve a sua vez, porque lhe estendeu a formosa mão, dirigindo-lhe palavras affectuosas.

Entretanto, a meza estava coberta de appetitosos manjares,

como era costume em Valtravers, tendo no meio, entre flores d'irradiado matiz, uma garrafa lacrada de vinho velho, propria para aquella festa, e comprada á custa d'um mez de privações e economia das duas bondosas creaturas.

O céo estava formoso; as aves antes de os recolherem aos ninhos aveludados, desprendiam no par que frateiro as ultimas melodias da tarde; os armas da f. lha-gem das arvores humedecidas pela chuva, entravam inebriantes pela janella, em ondas invisiveis, e o sol prestes a esconder-se no horizonte, dardjava sobre a meza um alegre rai da sua dourada luz, debaixo da qual brilhavam os copos como cristaes preciosos. Era a primeira vez que Mauricio via os seus annos festejados desde que sahira de Valtravers! O seu anniversario, esquecido havia quasi dez annos despartou-lhe recordações d. melhores tempos da sua mocidade. Avivou as epochas em que, n'aquella dia, havia sempre em Valtravers uma festa quasi publica. Julgou-e entre a marquezia e o Cavalheiro, cercados de todos os

creads e rendeiros que lhe manifestavam affeição em votos de felicidade. Estremeceu-lhe o coração com estas imagens. Um como choque electrico o percorreu dos pés á cabeça; empallideceu e desistiu a chorar.

Magdalena que o observava, correu para elle, na ideia de aproveitar a occasião, que era magnifica. Apoiou-se-lhe n'um hombro, inclinou um pouco a cabeça virginal, e, semelhante á formosa estatua do Louvre, conhecida pelo nome de Polymnia, ou antes, semelhante ao anjo da guarda, que espreita a resurreição do innocentino confiado á sua protecção, permaneceu alguns instantes n'uma posição scismadora e melancholica.

Mauricio sentiu, a final, a sensibilidade em sua alma, depois de pensar no que lhe tinha feito Magdalena, e no que elle lhe fizera a ella.

D'esta vez o seu orgulho não se irritou, dobrou os olhos e humilhou-se em face de tanta virtude. Nem uma palavra perturbou aquella scena enternecido-

ra. Até Ursula conservou silenciosa. A pobre moça, porém, quando vio que Mauricio tomava as mãos de Magdalena e as levava vivamente aos labios, não pôde reter um d'estes gritos de adoração que lhe eram tão familiares; como se o mancebo acabasse de praticar uma acção sublime. O resto da noite passou-se no quarto de Magdalena, á luz do candieiro, no meio de dulcissimas conversas. Fallaram de Valtravers, do Cavalheiro, da marquezia, e até d'aquella tarde de outomno em que pela primeira vez Mauricio e Magdalena se encontraram, elle a cavallo, ella sentada no musgo da floresta, sendo victima do infame Pierrot.

Choravam ambos ao recordarrem todas as circumstancias da sua da sua chegada ao castello, quando, pelo braço de seu primo, Magdalena mul pensava que era elle, seguidos do docil cavallo que os acompanhava mondados os rebentos novos dos arbutos dos caminhos.

tando os principaes rasgos da sua vida e os milagres que fizeram.

Ao publico.—Competentemente autorisado, previno que é falso comprar, ou mandar fazer roupas por medida mais barato do que se vende na *alfaiataria do bom gosto* e levarei perante os tribunaes qualquer pessoa que se arroje a dizer o contrario.—*Guelpho Zanirati.*

PEDRO JOAQUIM

Tratando sobre o enterro d'este distincto actor diz um folhetinista da corte para o *Diario* de Pelotas:

De tantos collegas que teve e ainda existem, só teve aquelle infeliz junto do seu cadaver o velho Arêas.

Só tres pessoas comparecerão na casa mortuaria!

Quando chegou o momento de se levar o caixão, foi preciso ir mendigar pela vizinhança um braço compassivo!

No entanto, Pedro Joaquim teve entre os proprios collegas, tantos aduladores, quando foi empresario do theatro Gymnasio!

Aonde estavam elles, os aduladores!

Aos pés de algum dos dominadores do dia.

A miseria deste quadro tornou-se mais patente quando á mesma hora em que o velho Pedro Joaquim penetrava no cemiterio, ali chegava o cadaver de um preto quitandeiro, acompanhado por mais de oitenta carres.

E choravam!

A raça negra tem de ter phantasias! Esses brutos nascidos para a escravidão, boques, ferozes, bestas de carga, têm entretanto no fundo do coração esse culto pelos mortos e essa fidelidade por aquelles que foram em vida seus amigos e companheiros.

Diremos pobre Pedro Joaquim?

Não; elle descançou. Não precisa mais de theatro, nem do publico, nem dos aduladores nem dos collegas.

Pobre, sim, pobre é a classe dos actores brasileiros.

Nem mais lhe resta a emulação nem o amor da arte, nem sequer—esse cuidado de evitarem que na morte ainda sejam mendigos.

Ha animaes ferozes que acereção-se do companheiro ferido e enchem o espaço com os seus lamentos. O elephante, por exemplo.

O cão chora junto do cadaver do dono e alguns tem havido que acompanhão até o tumulo e lá ficam, ululantes e lacrimosos.

E são cães.

Mas os actores brasileiros nem são elephantes, nem cães.

Feliz Pedro Joaquim!

Se quizer transportar plantas terrestres deve-se pôr no fundo da caixa vinte centímetros de terra bastante leve, ainda que seja substancial. No caso em que a terra, que se têm á disposição, seja muito compacta, será conveniente mobilisá-la com areia fina. E' em terra assim preparada que o remetente de-

verá arranjar as plantas que quizer expedir, collocando as mais altas no centro.

Logo que as plantas estiverem plantadas definitivamente na caixa, regar-se-ha ligeiramente a terra, calcando-a com pan adas reiteradas e cobrindo-as depois com palha, bambu, taquaras, etc., sobre o que estabelecer-se-hão travesas de madeira, que serão pregadas nas paredes do caixão.

Quando as plantas estiverem definitivamente preparadas na caixa, convém dar á terra humidade sufficiente, fechar depois a caixa o mais hermeticamente possível, cimentando todas as juntas para não mais abri-la senão na chegada. As caixas deverão ficar sobre o tombadilho do navio, expostas á luz forte.

Logo á chegada de uma remessa de plantas vivas, o primeiro trabalho consiste em desarrumar as plantas em um lugar fresco e meio escuro. As especies rusticis poderão ser replantadas no chão; as especies delicadas em vasos de barro.

Um sujeito ao passar pela enfermaria de um hospital, ouve—bravos! e ruidosas manifestações de entusiasmo. Espera á porta e ao primeiro estudante que sae, rediante, pergunta-lhe:

—O que f i isto? O que houve aqui?

—O que houve? Uma operação maravilhosa, n'um parto difficilissimo. Teve um resultado esplandido. Que bella operação.

—Ah! então salvou-se a mãe?

—Não senhor. A mãe morreu.

—E o filho?

—Morreu tambem.

D'aqui a dias o homem encontra o mesmo estudante calisbalho, triste e desanimado.

—O que é isso? O que tem?

—Oh! homem! deixa-me! Um parto difficilissimo e a operação correu mal.

—Correu mal? Ah! já sei, morreu tambem o pai.

VELLUDO

Deve-se ter cuidado de nunca enxugar com um panno ou passar escova, em chapéo mantelete ou qualquer fato de veludo molhado pela chuva. Deixe-se seccar ao ar. Se a chuva empastar a pennugem, torna-se a levantar-la, battendo-se com uma escova de gramma sobre o velludo depois de secco, porém, não se deve esfregar. Tambem se pôde fazer o seguinte: aquece-se brando, um ferro polido, embrulha-se em um panno humedecido, colloca-se suspenso ao de leve por cima do velludo. O vapor que escapa não tarda a levantar o pello. Apressa-se o effeito battendo-se o velludo com uma escova fina.

Qualquer homem que precisar vestir-se muito bem e de fazenda muito fina por pouco dinheiro, o maior favor que se lhe pode fazer é inculcar-lhe a *Alfaiataria de Bom Gosto*.

Pariz, 13 de Fevereiro de 1881.

O dia 27 do corrente será testemunha de um evento quasi inaudito e sem precedentes na historia. Um paiz inteiro, mais do que um paiz, a Europa e o mundo festejarão os annos de Victor Hugo.

Um periodico desconhecido, sem autoridade poz essa ideia em circulação, e a ideia pa-

receu tão natural que logo foi aceita com entusiasmo. Naquelle dia, um domingo, as deputações litterrias e scientificas, o povo, a mocidade das escolas, os operarios, reunir-se-hão ao pé do Arco do Triumpho, e, precedidos de bandas de musica, e com a bandeira das tres cores á frente, irão depositar grinaldas e corôas á porta do poeta.

Não haverá arengas solennes nem discursos triumphaes. O poeta da sua janella verá o seu povo glorioso passar ufano, saudando os seus oitenta annos que começam. Espectaculo grandioso! E, no meio de taes tripudio, o Brazil não ficará de todo esquecido.

Annunciava hontem uma folha franceza que um nosso compatriota o Paraense, cujo nome é aqui synonymo de eloquencia e erudição—foi encarregado pela *Alliança Latina*, de que é presidente, de offerecer a Victor Hugo uma estatueta de bronze, em nome da mesma sociedade.

Estive hontem mesmo com o nosso eminente patricio. Mostrou-me elle a carta de Victor Hugo dando-lhe audiencia. Contém estas implex phrases: «Meu caro e joven amigo. E tarei em casa sabbado (26) á noite. Aceito e vos agradeço a todos, e sou particularmente vosso de todo o coração.—Victor Hugo.»

Aproveitei o ensejo para ter uma conversa á americana com esse patricio illustre, e dou aqui o sumo das palavras que trocamos, e que elle me autorizou a publicar.

Eu.—Bom dia, o dr. conhece muito Victor Hugo.

Elle.—Muito, não, mas todas as vezes que o tenho visto tem elle sido muito amavel para commigo.

Eu.—Quando o viu pela primeira vez?

Elle.—Durante a exposição universal de 1875 foi que tive a honra de travar relações com elle.

«Reunia-se aqui o primeiro congresso litterario, a que assistiam sumidades de todos os paizes. Houve uma sessão solemne de inauguração na mais vasta sala de theatro que existe, o do Chatelet.

«Eram cinco oradores escolhidos para falar perante esse auditorio de 4\$000 pessoas: fallou Edmundo About; fallou Victor Hugo, e, depois d'elle, fallarão o grande romancista russo Ivan Tourgueneff, e o senador italiano Mauro Macchi. Eu devia tomar então a palavra; mas o senador Julio Simon levantou-se, e proferio uma arrebatadora allocução.

Julgavam todos que a sessão ia ser levantada. Então o excelso poeta ergueu a voz. Silencio completo.

«—Dou a palavra, disse, a um brasileiro, o dr. Sant'Anna Nery.

O auditorio rebentou em palmas. Eu e tava aturdido. Levantei-me. Não sei o que disse. Só soube no dia seguinte pelos jornaes.

Eu estava fóra de mim. O que sei é que, quando acabei de fallar, Victor Hugo deu-me um abraço, e beijou-me na fronte. O publico applaudia phréneticamente. E ouvi os gritos de viva o Brazil! misturando-se com os gritos de viva a França!

Eu.—E, depois, não o vio mais?

Elle.—Depois? Todas as vezes que se quer obter alguma coisa de Victor Hugo, os meus collegas mandam-me á casa de Hugo, e elle nunca me nega a coisa alguma.

Eu.—Em casa, como é o poeta?

Elle.—E' sempre o mesmo; bondoso e solemne. O seu salão está sempre apinhado de gente; ha muitos estrangeiros que o desejam vêr. Victor Hugo sahe da meza muito tarde. Lá para as 9 horas, 9½. Entra, e vai cumprimentar todos. Depois, recosta-se na chaminé monumental, com as mãos nos bolsos das calças ou, as mãos das vezes, cruzadas no peito. Antes da meia-noite, retiram-se todos. Se uma senhora levanta-se, o poeta sempre a acompanha até á porta. A porta a mão de todos os que entram, e beija a das senhoras.

Eu.—Com os seus oitenta annos, deve elle parecer algum tanto alquebrado.

Elle.—Engana-se. E tá robusto como um carvalho. Viveu sempre muito sobriamente e, nos ultimos annos, acha-se tão roaleado de affectos que poupam-se-lhe todos os desgostos.

Eu.—Porque é que o dr. não aproveita as suas relações com o grande vate para pedir-lhe algumas paginas sobre o Brazil?

Elle.—Porque não quero abusar, n'este annos, tencio no publicar um livro sobre o Brazil, livro com illustrações e gravuras encomendadas aos mais celebres artistas, e vou confiar ao afamado autor Hennuyer. Então talvez me anime a pedir a Hugo uma introdução.

Eu.—E quando sahirá á luz esse livro?

Elle.—Lá para o fim do anno, quando eu tiver umas mil assignaturas a 4 mil réis, isto é, a 10 francos.

Eu.—Já tem algumas.

Elle.—Já tenho perto de 200, a começar por Victor Hugo.»

Julguei que esta conversa podia interessar os leitores, e por isso a reproduzo, tanto mais quanto dá a conhecer cabalmente o grande poeta universal.

POLICIA

Dia 27:—Foi preso, á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, a paraguaya Maria Consolação, por embriaguez.

Dia 28:—Foi preso e recolhido ao xadrez do corpo policial por ordem de s. ex. e sr. dr. chefe de policia, o dese-tor da armada Antonio Rodrigues do Macedo, que foi preso na villa de S. Miguel no dia anterior.

Foi solta a paraguaya Maria Consolação.

Dia 29:—Foi preso á ordem do sr. subdelegado do 2º districto e á requisição de seu senhor, o criulo, Fernando, e cravo de João Firmino Barão.

Foi solta a parda Thieresa, escrava do Ernesto da Silva Paranhos.

DECLARAÇÕES

CORREIO

Esta administração faz publico, em virtude de ordem da directoria geral dos correios, em officio circular n. 8 de 3 do corrente, que, de 1 de Julho do corrente anno, começará a emitir vales postaes sobre as demais administrações do correio em cada provincia, obervando as seguintes instrucções:

1.º O máximo de cada vale postal será de 300\$000 réis.

2.º O remetente só poderá em cada dia obter tres vales de 300\$000 cada um para o mesmo destinatario.

3.º Os remetentes deverão tomar todas as precauções para não perderem os vales postaes que obtiverem.

4.º Não poderão incluir em um sobrescripto mais de um vale postal.

5.º O vale deve ser remetido ao destinatario, registrado.

6.º Os vales deverão ser pagos dentro de 24 horas depois da apresentação, uma vez que o respectivo aviso já tenha sido recebido.

7.º Os pretendentes a vales postaes deverão apresentar, por escripto, o seu pedido, no qual declararão o nome por extenso do destinatario, o lugar de sua residencia, a fim de evitar duvidas.

8.º O premio que os solicitantes de vales postaes terão de pagar, em dinheiro de contado, será de 2%.

9.º Os saques que tiverem mais de quatro mezes de data não serão pagos.

10. A administração sobre quem tiver sido sacado algum vale nas condições do procedente artigo, o devolverá á administração sacadora.—Esta restituirá ao remetente a importância do vale não pago; mas si quizer novo vale o remetente pagará nova comissão.

11. Se algum vale não chegar ao seu destino, ou for extraviado, a administração sacadora poderá emitir uma 2ª via, ficando sem effeito o vale primitivo.

12. No caso que o thesoureiro de uma administração do correio não conheça o representante de um vale postal, exigirá que elle prove a sua identidade por meio de duas pessoas de conceito do lugar. Se não o fizer, deixará de pagar o vale, salvo se este for ao portador.

Administração geral do correio da provincia, de Santa Catharina, 19 de Março de 1881.—O administrador, *Alexandre Francisco da Costa*.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

um rapaz proprio para todo o serviço; na praça do Brigadeiro Figueiredo n. 10.

VENDE-SE

barato um moinho e um torrador com pouco uzo, Rua do Tenente Silveira n. 30

JACQUES BLUM

Participa ao publico e aos seus freguezes que mudou o negocio para o largo de Palacio n. 5, antiga agencia de paquetes.

CASA DE PASTO

O abaixo assignado acaba de estabelecer uma casa de pasto, onde fornece comida com todo asseio e commodo preço para casas particulares, e recebe hospedes e pensionistas.

19 Rua de João Pinto 19

José Fernandes Loureiro.

Rinhideiro publico

Do primeiro domingo de Abril em diante estará franco aos amantes dos combates gallicios, o rinhideiro á praça do General Ozorio.

Entrada:—a estabelecida.

MACHINA DE MÃO

DE FAZER

Agua gazosa

até 250 duzias de garrafas por dia
informações em casa de

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCEPE 30

VENDE-SE

uma casa na rua de S. Sebastião, com bons commodos para banhos; para tractar em sua proprietaria—*Maria Joaquina d'Azevedo*

Aviso aos doentes NA PHARMACIA POPULAR

DE

EUPHRASIO CUNHA

XAROPE DE QUACO E EUCALYPTUS

é o melhor remedio que se conhece para tosse, defluxos, constipações, tísica

Para amaciar a pelle e alvejar-a o

SEGREDO DAS MOÇAS

Para côres pallidas, e enfraquecimentos

VINHO DE QUINA E CACAU FERRUGINOSO

Para gonorrhéas a

INJEÇÃO SECCATIVA

Cura, em 5 dias, radicalmente

Temos alem destas, outras especialidades nœas e estrangeiras.

GRANULOS BURGGEWOE A 400 RS. O TUBO

Mamadeiras inglezas a siphon a 2\$000, —o que ha de melhor; a criança mama sem menor esforço.

NA PHARMACIA POPULAR

5 Largo de Palacio 5

Typ. Commercial, — rua da Constituição